

# Bezerra não é senador, nem ministro

Da Redação  
Com agências JB e Estado

O presidente Fernando Henrique Cardoso usou de um artifício para ganhar o voto de Fernando Bezerra que, como senador, assinaria a CPI da Corrupção. O presidente alegou não ter recebido a carta de demissão de Bezerra e, assim, não o exonerou do cargo de ministro da Integração Nacional. Com isso, Bezerra ficou no limbo: por sua vontade, não era mais ministro. Mas, oficialmente, continuava ministro e

não podia reassumir como senador. De Corumbá, onde inaugurou uma ponte sobre o rio Paraguai, o presidente ainda fez agradecimentos ao ministro que pediu demissão, não foi demitido. Disse que ainda vai recebê-lo na próxima semana e, até lá, não escolherá o seu substituto. A cerimônia também contou com o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha e o senador Ramez Tebet (PMDB-MS).

Ontem, o presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, limpou as gavetas e preparou o almoço de boas-vindas ao antigo chefe, o titular Fernando Bezerra (PMDB-RN). O que era para ser uma festa aberta ao público virou um constrangido almoço de portas fechadas. O senador, que há três dias abandonou o cargo de ministro da Integração Nacional por suspeitas de irregularidades administrativas e conduta imprópria no exercício da função pública, deixou o prédio da CNI sem reassumir a cadeira, para a surpresa dos diretores de federa-

Arestides Baptista / A Tarde



FHC (E), COM PADILHA (C) E RAMEZ TEBET NO MATO GROSSO DO SUL: FALTA A CARTA DE DEMISSÃO DE BEZERRA

ções convidados para a cerimônia de "posse".

Foi uma cerimônia estranha, algo como uma festa em que era proibida tocar músicas, um aniversário em que não se cantava o tradicional parabéns, uma posse frustrada. Em seu discurso, Bezerra lembrou os aspectos positivos de sua passagem pelo Ministério e terminou reconhecendo que valeu a pena ser ministro. Recebeu até aplausos. Mas nada de voltar à presidência da CNI, como desejava. O ministro está impedido pelo presidente da Comissão de Ética Pública, João Geraldo Piquet Carneiro.

Em uma carta enviada a Bezerra na noite de quarta-feira, Piquet Carneiro, presidente da comissão, lembrou o ministro de que, para não receber uma cen-

sura pública, ele deveria ficar no mínimo quatro meses fora de cargos relacionados ao Ministério na iniciativa privada. "Nosso departamento jurídico ainda está avaliando se há, realmente, incompatibilidade entre as duas funções", revelou o atual presidente, Moreira Ferreira, que é deputado federal (PFL-SP).

## CONSULTA

Fernando Bezerra foi o primeiro ex-ministro sujeito à quarentena. Luiz Felipe Lampreia (ex-Relações Exteriores) fez consulta à Comissão de Ética e foi liberado para dar assessoria à Federação das Indústrias do Estado do Rio, porque essa entidade não tinha relação com o ministério, segundo Piquet Carneiro.

Bezerra reagiu à determina-

ção da Comissão de Ética de que ele deveria se submeter a uma quarentena. "Tenho legitimidade para reassumir o meu cargo, não só jurídica mas, principalmente, por causa da solidariedade que recebi dos integrantes da CNI", disse Bezerra. "Não vou ficar de quarentena."

Mesmo se o risco de censura moral não o intimidasse, Bezerra não poderia mesmo voltar à presidência da CNI ontem, já que o *Diário Oficial* não apresentou sua exoneração. Ou seja, legalmente, ele continuava sendo ministro.

A corregedora-geral da União, Anadyr de Mendonça Rodrigues, recebeu ontem de Bezerra toda a documentação sobre os casos de que está sendo acusado. Ela não tem prazo para se pronunciar.